



Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission

Leaving Certificate 2013

Marking Scheme

Portuguese

Higher Level

Note to teachers and students on the use of published marking schemes

Marking schemes published by the State Examinations Commission are not intended to be standalone documents. They are an essential resource for examiners who receive training in the correct interpretation and application of the scheme. This training involves, among other things, marking samples of student work and discussing the marks awarded, so as to clarify the correct application of the scheme. The work of examiners is subsequently monitored by Advising Examiners to ensure consistent and accurate application of the marking scheme. This process is overseen by the Chief Examiner, usually assisted by a Chief Advising Examiner. The Chief Examiner is the final authority regarding whether or not the marking scheme has been correctly applied to any piece of candidate work.

Marking schemes are working documents. While a draft marking scheme is prepared in advance of the examination, the scheme is not finalised until examiners have applied it to candidates' work and the feedback from all examiners has been collated and considered in light of the full range of responses of candidates, the overall level of difficulty of the examination and the need to maintain consistency in standards from year to year. This published document contains the finalised scheme, as it was applied to all candidates' work.

In the case of marking schemes that include model solutions or answers, it should be noted that these are not intended to be exhaustive. Variations and alternatives may also be acceptable. Examiners must consider all answers on their merits, and will have consulted with their Advising Examiners when in doubt.

Future Marking Schemes

Assumptions about future marking schemes on the basis of past schemes should be avoided. While the underlying assessment principles remain the same, the details of the marking of a particular type of question may change in the context of the contribution of that question to the overall examination in a given year. The Chief Examiner in any given year has the responsibility to determine how best to ensure the fair and accurate assessment of candidates' work and to ensure consistency in the standard of the assessment from year to year. Accordingly, aspects of the structure, detail and application of the marking scheme for a particular examination are subject to change from one year to the next without notice.



Correcção:

Parte I

(30 pontos / Total 100)

Texto — Compreensão e interpretação

Questões:

1. a) Atrevido, imodesto, insolente; b) pessoa que apenas se preocupa consigo ou com os seus interesses; c) intolerância, rigidez, falta de flexibilidade; d) isolamento, estado de quem está só; e) frágil, com poucas defesas, ponto fraco.
2. O julgamento do pai pelo filho é um acto impiedoso e terrível. É normal o filho ver no pai o seu herói e não ser o seu juiz. Um julgamento mais sério só pode acontecer quando é já adulto e, nesse momento, a sua visão do mundo é diferente daquela de quando era jovem. É um acto praticado em isolamento e ao pai não é dado defender-se, porque ausente.
3. Os espaços que o autor percorre, os compartimentos da casa, permanecem iguais; contudo, a perspectiva com que ele os observa é diferente. A necessidade que o autor sente de procurar o pai pelos compartimentos da casa leva-o a considerar como tudo é diferente sem a sua presença, apesar de igual fisicamente.
4. A mãe considera que o pai (marido) foi “o homem mais feliz” que conhecera “porque só fez o que queria”. O filho repete as palavras da mãe mas acrescenta que sempre sentiu no pai um desejo secreto de fazer o que não queria. Ou seja, o filho via no pai um ser frio e distante, fruto da educação que recebera, mas via também um ser humano que gostaria de saber estar mais próximo dos outros, gostaria de não ser tão individualista, sem receio de mostrar as suas fraquezas.
5. No princípio do texto, percebe-se a relação do filho (autor) com o seu pai. Ao longo do texto, o autor constrói uma segunda imagem do seu próprio pai, desde criança,

justificando os seus erros e fraquezas. Termina o texto numa posição oposta: o autor passa a ser pai que vê o seu próprio pai como filho, com a frase – “...se o menino se portar bem e não aborrecer a mãizinha o paezinho, seu filho, manda-lhe um presente...”

6. Afinal, pai e filho têm comportamentos e reacções semelhantes: vivem uma feroz solidão, são desagradáveis com os outros, injustamente agressivos, receiam mostrar as suas fraquezas. Mas, enquanto o pai se ficou pela expressão destes comportamentos na relação pessoal com os outros, o filho resolveu o problema através da escrita. Ou seja, usa os romances como expressão de *mea culpa*, uma espécie de catarse dos seus comportamentos enquanto pessoa.

PARTE II

(30 pontos / Total: 100)

A visão de um pai frio, austero, quase insensível, transforma-se quando o filho descobre aqueles “janjões” nos postais antigos que ninguém conhecia. De repente, o filho descobre um pai menino, frágil delicado e sensível, desejando mesmo pegar-lhe ao colo e fazer dele uma pessoa diferente, mais próximo dos outros, mais afectuoso. A frase, “um lugar no mundo fora dos muros com cacos de vidro em cima, tantas vezes construído de má-criação e violência, de que se rodeou”, é exemplo claro daquela imagem de homem severo que se rodeia de regras e normas rígidas fechando-se no seu mundo de austeridade onde ninguém entrava, tal como um muro encimado por cacos de vidro não permite que algum estranho viole o espaço por ele fechado.

Desejava, o filho, naquele momento, poder ensinar ao pai que ser sensível e carinhoso, ou seja, derrubar os muros que o isolavam dos outros, nada tinha de negativo e fraco.

PARTE III

(40 pontos / Total: 100)

Proposta 1

Escolhemos os amigos, não escolhemos a família. Os laços de sangue consubstanciam-se de forma natural sem a intervenção da nossa vontade. Desta relação natural, nasce a

ligação íntima que estabelecemos com os nossos familiares a quem recorremos sempre nos momentos de maior dificuldade e com quem partilhamos os momentos de alegria.

Se porventura, a lealdade familiar for quebrada, aquela necessidade de conforto é ainda mais sofrida porque mais profundamente sentimos a ausência.

Proposta 2

Sonhar é próprio do homem ousado e aventureiro. “O sonho comanda a vida” diz António Gedeão no seguimento de um outro belíssimo verso de Pessoa “Triste de quem vive em casa / Contento com o seu lar...”

Assim é, de facto, importante perseguir os nossos sonhos, os nossos desejos, e não só quando jovens. A felicidade que nos proporciona a realização de um sonho eleva o ser humano acima de um comum mortal. É esta a parte doce da questão.

Contudo, a realização de um sonho, pressupõe o fim de uma procura, o fim de uma “viagem”, e neste sentido, perseguir um sonho tem também algo de amargo: por um lado, chegar ao fim, obriga-nos a reiniciar de novo, e nem sempre existe coragem; por outro, a realização de determinado sonho pode verificar-se desilusão, ao descobrirmos que afinal estávamos enganados. Nestes aspectos reside a parte amarga da viagem.

